



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



MATERNIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESTUDO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Ana Maria Vicente da Silva¹
Solange dos Santos Rodrigues²

RESUMO

Esse estudo busca analisar os principais desafios enfrentadas por mulheres em sua fase de maternidade e inseridas na pós-graduação. Para tanto, foi feita uma pesquisa de campo com mulheres na fase da maternidade, que fazem parte dos programas de pós-graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Campina Grande, por meio de entrevistas estruturadas, técnica de observação e pesquisa documental. Dessa forma, foi usada a técnica de triangulação ambiental segundo Denzin (1978), desta forma, são empregadas técnicas de coleta de dados sob diferentes circunstâncias ambientais. Os resultados mostram que as novas demandas das mulheres da pós modernidade trazem benefícios e direitos, mas consigo algumas implicações negativas para suas vidas. A primeira delas é desenvolver esforços extras para alcançarem os objetivos. Além disto, se sentirem aceitas e atenderem as demandas, as mulheres precisam se submeter a certas condições de trabalho, noites sem dormir, entre outros. Causando fadiga, estresses e sentimento de culpa por não conseguirem se dedicar as famílias, amigas e as demandas do curso. A relevância deste estudo se fundamenta na percepção dos problemas enfrentados pelas mulheres neste contexto, mas também na verificação dos avanços que veem ocorrendo no sentido de melhores das condições dessas mulheres, assim como incentivo a pesquisa, através de grupos, movimentos, leis, entre outros. Além do que, a necessidade de política públicas inclusivas para manutenção desse público na pós graduação.

Palavras-chave: Maternidade; Políticas Públicas; Pós-Graduação

1 INTRODUÇÃO

As mulheres estão cada dia mais ocupando seus espaços de atuação na sociedade conquistando direitos, assumindo seus deveres de forma competente, rompendo com os estigmas de que as condições físicas e emocionais as tornam inferiores perante os homens.

No âmbito das Políticas Públicas, em especial no campo de políticas acadêmicas, mais especificamente da pós-graduação *strictu sensu* esse fenômeno

¹ Mestra em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Graduada em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Acompanhamento e Desenvolvimento de Projetos no Programa Celso Furtado - SEECT PB. E-mail: annavicenteadm@gmail.com

² Mestranda em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista Pesquisadora da Secretaria de Administração do Estado do Rio Grande do Norte/Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte. E-mail: solangerodrigues.adm@gmail.com



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



não é diferente. De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, para o período entre 2007 e 2016 o número absoluto de mulheres superou o de homens na conclusão dos cursos de pós-graduação. Além de todas as demandas, as mulheres enfrentam desafios pois sua grande maioria estão em idade fértil (BRASIL, 2017)

Avalia-se que apesar da inserção das mulheres no mercado de trabalho se deram de forma mais intensa no setor de comércio, o que trouxe consigo a renda de 1,01 a 1,50 salários mínimos ao mês, o número de mulheres ingressando na pós-graduação só aumenta. É possível identificar a dialética entre, mais conquistas e espaços das mulheres e dos desafios encontrados pelas as mesmas em suas atuações profissionais, o que pode ser considerado como excludente na medida em que os homens são os que mais assumem as funções estratégicas e melhores condições salariais (PINHEIRO; GARRIDO, 2016). Sendo pertinente também fazer essa análise no ambiente da pós-graduação.

A partir disso, esse estudo busca analisar os principais desafios enfrentadas por mulheres em sua fase de maternidade e inseridas na pós-graduação. Para tanto, foi feita uma pesquisa de campo com mulheres na fase da maternidade, que fazem parte dos programas de pós-graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Campina Grande, por meio de entrevistas estruturadas, técnica de observação e pesquisa documental.

Justifica-se pelo fato de que, faz necessário estudos a respeito da temática para que se possa se pensados políticas públicas destinadas a inserção e manutenção de mulheres mães na pesquisa científica. Parte-se do pressuposto de que com o advento da era pós-moderna e a sua inserção no mercado de trabalho, as mulheres, através de lutas de movimentos e sociedade civil organizada, passaram a ocupar espaços da sociedade e assumir direitos civis, antes não acessível. Contudo, essa carga de direitos e benefícios vieram acarretados de uma grande demanda de atividades, compromissos e posturas para as mulheres, que precisam desdobrarem seus esforços para atender essas demandas e para se inserirem no contexto social em que vivem. Um desafio, é seu compromisso com sua vida acadêmica e intelectual, que precisa ser bem gerenciada por essas mulheres.

Além dessa sessão introdutória, subsequentemente esse estudo apresenta uma sessão de referencial teórico abordando conceitos e abordagens dos estudos em políticas públicas, em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos nos subtópicos de coleta e análise, seguida da sessão de apresentação e análise dos resultados, dividida por natureza da análise, finalizando com a sessão de considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Farah (2016), a Administração Pública se constituiu nos Estados Unidos como uma disciplina que visava o aperfeiçoamento de servidores públicos. No entanto, o desenvolvimento dessa disciplina foi marcado pela separação entre administração e política, acarretando um esvaziamento da



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



dimensão política no lócus governamental. A autora salienta que, a partir dos anos de 1950 se iniciam as pesquisas ligadas a política na administração pública e as políticas públicas, com foco na análise de políticas públicas, sendo a partir dos anos de 1970 principal integrante da disciplina de administração (FARAH, 2016).

Já de acordo com Souza (2006) a política pública enquanto área do conhecimento nasce nos Estados Unidos com forte relação com a academia, através de estabelecimentos de teorias com ênfase nos estudos sobre a ação dos governos, contrapondo a tradição europeia que se concentravam na análise sobre o Estado e na produção dos governos. A autora salienta que a produção acadêmica sobre políticas públicas cresceu consideravelmente nas últimas décadas, assim como no Brasil, no entanto, apesar do volume considerável de trabalhos, os percursos das formulações iniciais, conforme a tabela abaixo, ainda continuam influenciando as pesquisas contemporâneas (SOUZA, 2006).

Cabe salientar uma diferenciação entre o estudo de políticas públicas e a análise de políticas públicas. Desta forma, os estudos de política pública são orientados para o processo da política pública “segundo essa tradição, são desenvolvidos por acadêmicos e dizem respeito à natureza das atividades do Estado, procurando entender e explicar o processo da política pública assim como os modelos utilizados por pesquisadores para analisar o processo de formulação e implementação de políticas”(FARAH, 2016, p.5). Já a análise das políticas públicas “por sua vez, corresponde a estudos para políticas, envolvendo a geração e a mobilização de conhecimento para subsidiar políticas públicas” (FARAH, 2016, p.5).

Pode-se dizer que as políticas públicas são um processo que busca a concretização das atividades do Estado, por meio de um processo de democrático e através de normas jurídicas (SANABIO; SANTOS; DAVID, 2013). O conceito de política pública adotado para fins desse trabalho é o de Souza (2002, p.10) que diz “a política pública pode ser definida como o conjunto de medidas que um formulador de políticas decide ou não adotar para resolver um problema que se distingue por impactar uma coletividade”.

Continuando com seu pensamento, a autora defende que, para entender o que pensa seus formuladores, sendo é preciso analisar a natureza dessa política pública, para tanto estabelece cinco características. 1) a existência de um ou mais propósitos reconhecidos e objetivos declarados que, entre outras coisas, contribuem para colocar cada política em um setor específico; 2) a disposição de um conjunto de recursos e instrumentos para alcançar esses objetivos; 3) a política pública está, preferencialmente, baseada em uma teoria preexistente; 4) faz referência a um interesse público específico; 5) há uma autoridade pública que decide ser o garantidor da política, tendo também poder de coerção.

Nesse sentido, a política pública pode ser definida como uma disciplina, uma vez que busca está encarregada de interpretar o Estado e sua função reguladora, as plataformas reguladoras das instituições e dos atores políticos e acima de tudo, responder e atender as demandas da sociedade (GOULART; TERCI; OTERO,



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



2016). Para Höfling (2001, p.31), as políticas públicas devem ser compreendidas como de responsabilidade do Estado, no que tange à implementação e manutenção definidas partir de um processo de tomada de decisões que envolve órgãos públicos”.

Essas definições aqui apresentadas estabelecem a relação entre política pública e atuação direta do Estado, no entanto cabe salientar que, a política pública deve ser considerada mais do que a mera atuação do Estado e suas obrigações, sendo também estabelecidas as políticas que sustentam as ações e programas dos governos e as políticas sociais. No que diz respeito ao conceito de política social, Höfling (2001) defende que a política social deve ser compreendida em função das ações que determinam o perfil da proteção social praticada pelo Estado, direcionadas especificamente para a redistribuição dos benefícios sociais com o objetivo de reduzir as desigualdades estruturais resultantes do desenvolvimento socioeconômico (HÖFLING, 2001)

Portanto as políticas e planos de governos são realizadas para a estruturação do seu mandato a natureza delas diz muito do que os governos pensam. A participação da sociedade na construção das políticas por parte dos governos está cada vez mais intensa, sendo uma saída para os governos que queiram eficiência e legitimidade.

A sociedade pós moderna proporcionou uma mudança estrutural no papel das mulheres na sociedade e no mercado de trabalho. Cada vez mais estão assumindo papéis e tarefas, isso por um lado gera problemas relacionada a sua saúde física e psicológicas, por outro sobrecarrega a mulher em atividades laborais e que exigem poucos níveis intelectuais.

Diante disso, faz necessário os estudos de políticas públicas para que cada vez mais as mulheres possam se inserir no ambiente da pesquisa, ciência e tecnologia, por meio do desenvolvimento das instituições de apoio a pesquisa acadêmica, como exemplo CAPES e CNPQ.

Esse referencial serviu para elucidar a temática de políticas públicas e de como elas podem ser contributivas para potencializar o fenômeno das mulheres mães na pós graduação, levando em consideração a participação do Estado na execução de políticas para seu desenvolvimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a abordagem a pesquisa é qualitativa segundo Stake (2016), para o autor este tipo de pesquisa significa que o raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana. Partindo desse pressuposto, o presente estudo buscou interpretar seu fenômeno, a maternidade na pós-graduação, a partir de inflexões do pesquisador (STAKE, 2016).

A pesquisa buscou descrever as características do fenômeno estudados permitindo esclarecimento de suas particularidades e funcionalidade. O método utilização foi a pesquisa de campo, pois buscou-se a coleta, interpretação e análise de um fenômeno dentro de seu ambiente natural.



Para a validação dos dados, foi usada a técnica de triangulação ambiental segundo Denzin (1978), desta forma, são empregadas técnicas de coleta de dados sob diferentes circunstâncias ambientais, tais como a hora do dia, o dia da semana, a estação do ano, a temperatura, além de outros. Com isso, a coleta dos dados se deu de três formas, a seguir (DENZIN, 1978).

2.1 Técnicas de coleta:

A primeira delas se deu por entrevistas estruturada *a priori* e aplicada a estudantes de pós-graduação estão na fase da maternidade da universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Campina Grande, sendo gravadas com equipamentos, somando um total de 6 entrevista, com duração de 57 min e 53 segs., conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Apresentação das entrevistas

ENTREVISTAS	DATA	DURAÇÃO
Entrevistada 1	20/08/2019	4 min e 40seg
Entrevistada 2	15/10/2019	8 min e 10seg
Entrevistada 3	16/10/2019	15 min
Entrevistada 4	21/10/2019	7 min e 02seg
Entrevistada 5	24/10/2019	16 min e 22seg
Entrevistada 6	12/11/2019	6 min e 18seg
	TOTAL	57 min e 53seg

Fonte: elaboração própria, 2021.

A segunda técnicas de coleta foi a Observação de acordo com Flick (2009) que se refere a técnica em que o observador faz anotações de campo sobre o comportamento e as atividades dos indivíduos no local de pesquisa (FLICK, 2009). A observação foi durante um mês setembro a outubro de 2019, com mulheres em ambientes de sala de aula, convivência e grupos de estudo na Universidade Federal da Paraíba e na Universidade Federal de Campina Grande.

No entanto, algumas implicações podem ser tiradas, pois o fenômeno a maternidade na pós-graduação pode perpassa toda vida das mulheres, sendo assim a observação teve apenas como captar sua vida na universidade.

A terceira técnica foi a pôr Documentos de acordo com Flick (2009) que se refere a utilização de documentos confiáveis que possuem informações sobre o fenômeno estudado. Com isso, buscou documentos os seguintes que auxiliassem na pesquisa.

- **Documento 1:** [LEI N° 13.536, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017](#). Dispõe sobre a prorrogação dos prazos de vigência das bolsas de estudo concedidas por agências de fomento à pesquisa nos casos de maternidade e de adoção.
Link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13536.htm
- **Document 2:** Portal do Parent in Science.
Link: <https://www.parentinscience.com/sobre-o-parent-in-science>

2.2 Técnicas de análise



Para a análise dos dados das entrevistas, foi escolhido a técnica análise conteúdo, segundo Bardin (1977), que consiste em um conjunto de técnicas de análise visando a obtenção por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e indicadores, permitindo a inferência destes. Para tanto, seguiu-se as etapas identificadas pelo autor:

Figura 1- Fases da análise de conteúdo



Fonte: elaborado a partir de (BARDIN, 1977)

Fase 1- Pré-análise: pode ser considerada como uma fase de organização, essa etapa apresentou as seguintes atividades:

De início foi feita uma leitura flutuante, onde foi feita uma leitura inicial dos documentos a serem analisados, permitindo uma melhor aproximação com o material. A escolha dos documentos, que se deu *a posteriori*, pois se buscou identificar documentos que respondessem aos objetivos da pesquisa. Assim, buscou-se a exaustividade do material por meio da transcrição completa de todas as entrevistas disponíveis, para então fazer as escolhas dos trechos que poderiam ser mais pertinentes. Todos os documentos buscam responder o objetivo geral do trabalho, contudo, buscou-se ao máximo a não repetição de categorias.

Fase 2- Exploração do material

Após o processo de escolha do material, iniciou-se o processo de exploração do material, que se deu através dos procedimentos de codificação (separação de elementos em unidade de análise, de acordo com características comuns); a classificação (separação de acordo com gênero e sentido) e a categorização (correlação dos dados), esses elementos estão descritos na tabela 2 abaixo:

Tabela 2 - Categorização e codificação

CATEGORIAS	DEFINIÇÃO	CÓDIGOS
Desafios diários	As diversas demandas vividas pelas mulheres que estão na fase da maternidade e inseridas na pós-graduação acarretam um dinâmica diferente em suas vidas, que passa por desafios diários que precisam ser bem gerenciados.	<ul style="list-style-type: none">• Rotina• Conciliação de tarefas• Dificuldades• Suporte
Pressões da família	A mulher passa a sofrer fortes pressões em seu seio familiar, cobranças por sua	<ul style="list-style-type: none">• Cobranças• Presença



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



	presença e dedicação, cuidado com seus filhos, familiares e amigos, causando consequências negativas.	<ul style="list-style-type: none">• Apoio
Pressões do curso	As pressões por prazos, produção, presença, etc., são potencializados na vida de mulheres que estão na fase de maternidade, acarretando algumas implicações.	<ul style="list-style-type: none">• Adequação as demandas• Dedicção• Constrangimento
Desenvolvimento de novas competências	Além das competências necessárias para todos alunos da pós-graduação, as mães precisam desenvolver outras competências e habilidade, visando atender todas demandas da sua vida e garantia do seu bem-estar.	<ul style="list-style-type: none">• O que mudou• O que precisei desenvolver

Fonte: elaboração própria, 2021.

Fase 3- Tratamento dos resultados (inferência e interpretação):

Nesta fase foi feita a interpretação dos dados por parte do autor, buscou ir além do conteúdo apresentado, buscando fazer inferências válidas para o conteúdo, assim como análise crítica, permitindo reflexões aprofundadas sobre o tema.

A análise dos dados obtidos pela técnica de observação e de documentos, se deu de forma interpretativa, de acordo com a literatura e as experiências vividas pela a autora, dessa forma, seguem-se as principais inferências. Os procedimentos permitiram desempenhar a pesquisa em função do objetivo inicialmente proposto. A sessão seguinte, permite a visualização dos resultados e discussões do trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A tabela a seguir, traz as transcrições das entrevistas que se enquadravam dentro da categoria desafios diários.

4.1 Análise das entrevistas

Categoria: Desafios diários	
Rotina	<p>E1: (...) minha rotina é basicamente tentar conciliar as atividades do mestrado e da minha casa. Eu preciso estar três a quatro dias por semana na universidade...</p> <p>E2: Segunda, quarta e sexta, no turno da manhã as crianças estão na escola e eu na Pós. No turno da tarde, ao chegar em casa fazemos as tarefas e das 14:30 até as 16:00 estamos na aula de Futebol, das 16:15 até as 17:15 na aula de música e das 18:00 as 19:00 na aula de natação. Terças e quintas pela manhã as crianças estão na escola e eu não pago disciplina, procuro adiantar o máximo que posso de leituras na Biblioteca do Espaço Cultural.</p> <p>E3: minha rotina ela compreende dividir essas minhas atividades acadêmicas com as atividades domésticas que envolvem também a função mãe né... então assim eu encaro como enfim... esse curso como um trabalho mesmo, com horário fixo como você passa muito tempo no Home Office eu trabalho enfim com horários e priorizo principalmente produzir mais nos horários que minha filha está na escola ou enfim nas outras atividades que ela que ela faz durante a semana então assim até ... até a hora dela chegar até</p>



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



	<p>a hora que ela chegar da escola para ela né que é no final da tarde...</p> <p>E6: É uma luta diária... conseguir conciliar a maternidade, o mestrado e o trabalho. São prazos de todos os lados</p>
<p><i>Conciliação de tarefas</i></p>	<p>E1: Eu sou divorciada, mas tenho uma ajuda dos meus pais, minhas dificuldades é ter que conciliar as demandas né?! e muitas vezes não dá atenção que o filho precisa, mas eu venho conseguindo até agora eu venho conseguindo.</p> <p>E2: SIM, consigo conciliar todas as tarefas, claro que umas não saem perfeitas como deveriam (...)</p> <p>E3: (...)até a hora dela chegar até a hora que ela chegar da escola para ela né que é no final da tarde, então eu procuro para aproveitar o máximo que eu posso para não interferir no meu horário com ela enfim quando ela chega da escola mas nesse meio tempo eu tenho que providenciar a questão da alimentação eu tenho que ficar um pouco né?! um pouco com ela fazer a tarefa quando ela chega então assim eu por isso que eu procuro minhas atividades durante o dia durante a semana também para que eu possa equilibrar né?! e os horários que eu estou estudando eu estou produzindo mas nos horários que ela já chega em casa ou nesses horários intervalados né?! que são os horários de almoço e jantar enfim, dar banho para dormir essas.</p> <p>E4: Se é difícil conciliar as tarefas para mim? foi difícil sim, principalmente no início que eu também trabalhava não tinha sido afastada do meu trabalho então eu trabalhava e estudava tinha marido caso filhos e a demanda realmente foi muito grande, foi muito difícil conciliar.</p> <p>E5: Então, a sobre a conciliação de rotinas o início da pós-graduação foi muito complicado muito confuso porque por eu ter uma filha eu já tinha uma rotina um pouco estabelecida com ela fica eu trabalhava como consultora então eu trabalhava de manhã ela ficava em casa de manhã com a minha mãe e a tarde a gente ficava junto todo.</p> <p>E6: Pela graça de Deus tenho conseguido!</p>
<p><i>Suporte</i></p>	<p>E1: Eu sou divorciada, mas tenho uma ajuda dos meus pais.</p> <p>E2: NÃO tenho ajuda de ninguém, e não tenho família na cidade nem próximo ao Estado.</p> <p>E3: Tenho ajuda de muitas pessoas estive na verdade eu preciso muito a minha mãe, ela vem para minha casa ficar com a minha filha ela vem de outra cidade vem ficar com a minha filha para que eu possa ir assistir aula ou tem uma pessoa que me ajuda também quando eu preciso viajar e aí com os horários que ela precisa para ir para a escola. Por exemplo, essa pessoa que me ajuda ela consegue dar encaminhamento e o pai dela também né?! que o pai que a gente enfim tá na mesma casa então quando ela não tá comigo ela tá com ele ou tá com essas outras pessoas que eu mencionei. Então eu preciso de fato de um suporte de um apoio de várias pessoas para que eu possa desenvolver minhas atividades principalmente com relação quando eu preciso me deslocar né?!</p>



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



	<p>E4: (...) eu tenho ajuda da minha mãe, ajuda do meu marido na medida do possível e tem uma pessoa que trabalha aqui em casa meu expediente e me ajuda nas tarefas domésticas.</p> <p>E5: Eu tenho ajuda de muitas pessoas eu tenho ajuda da minha mãe do meu companheiro do meu pai e da minha sogra da minha cunhada e de vez em quando também da minha irmã que ela mora um pouco mais longe então ela não consegue ficar ajudando tanto assim(...)</p> <p>E6: Tenho a ajuda dos meus pais e mais uma colaboradora.</p>
--	---

Fonte: elaboração própria, 2021.

No que concerne à rotina enfrentadas pelas mães da pós-graduação, é possível visualizar através das entrevistas acima que, sua rotina basicamente é a divisão de tarefas entre a academia e sua casa, não encontrando nenhum dado que se referisse a outra prioridade em sua rotina. O gerenciamento do tempo passou a ser questão primordial.

As entrevistadas argumentaram que, apesar das dificuldades e das grandes demandas sofridas tanto pela academia quanto pela família, elas conseguem conciliar as tarefas, no entanto precisam dobrar os esforços para que venham a ter êxito.

Sobre o suporte de ajuda, apenas uma mencionou que não tinha ajuda de ninguém, no entanto a entrevistada em questão tem filhos da adolescência. As outras falaram do apoio do cônjuge, das mães, da família e na maioria dos casos de uma ajudante. Algumas suposições podem ser tiradas, uma vez que, a grande maioria tinha suporte da família ou de empregadas, pode ser explicado pelo a classe social vivida por essas mães, que permite contratar empregados. Não foi perguntado se essas pessoas eram bolsistas, no entanto a penas uma entrevistada falou que trabalhava. Com isso, seria pertinente a investigação das classes sociais de mulheres mães da pós-graduação.

Dando continuidade, a tabela abaixo traz as transcrições das entrevistas referente as pressões que essas mulheres sofrem de suas famílias.

Categoria: Pressões da família	
Cobranças	<p>E2: Não sofro cobrança por estar me dedicando a demanda da pós, pois nos fins de semana me dedico exclusivamente a família e procuro estudar nos horários em que estão todos dormindo ou nas manhãs que não pago disciplina(...)</p> <p>E3: Às vezes sim às vezes quando eu preciso estender meu horário e aí ficou, mas assim só não é não é uma cobrança. Mas é uma solicitação pela minha presença(...)</p> <p>E4: Em casa eu sofro cobrança sim principalmente o pai dos meus filhos que eles cobram se minha presença e reclamo até dada por conta do mestrado.</p> <p>E5: De alguma forma em relação a minha família sofro cobranças por saúde de casa após não muito pelo contrário(...)</p> <p>E6: Não.</p>



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



<i>Presença</i>	<p>E2: Sim, consigo ser muito presente na minha família, pois dedico meus horários fora da Pós integralmente a eles, só estudo quando já estão dormindo. Como acordamos muito cedo, geralmente ente 4:30 a 5:00 da manhã, as crianças dormem cedo, em torno de 19:30 a 20:00 da noite.</p> <p>E3: (...)mas eu sinto que que existe assim um sentimento pela minha ausência em determinado momento mas esse contornado não é uma cobrança direto à você estuda demais a você não tá fazendo isso você sempre cobrança nunca aconteceu não consigo sim no máximo que eu posso participar da vida família da escolar dela conheço a professora conversa com a sua professoras com a própria escola para dizer que eu preciso tenho essas viagens durante a semana em fim e enfim tudo o que que ela precisa assim diariamente de mim(...)</p> <p>E5: (...) sim eu consigo sim me fazer presente na vida da minha filha por exemplo eu deixo minha filha na escola todos os dias então todos os dias eu converso com as professoras se eu que tava passando eu pego ela na escola talvez 80% dos dias então eu também tô com ela para almoçar a gente almoça juntas praticamente todos os dias então assim mesmo com as atividades após eu faço questão de manter algumas rotinas com ela então a gente aqui em casa ela toma eu dou banho a gente almoça juntas eu coloco ela para dormir quando ela acorda ficamos juntos um pouco ela janta então assim sempre temos essas rotinas(...)</p> <p>E6: Sim, consigo ser presente. Estabeleci alguns limites, tanto para a pós-graduação quanto para o trabalho, não adquiero demandas que possam comprometer minha relação com meu filho.</p>
<i>Apoio</i>	<p>E5:Na verdade minha família me apoia muito e entende meu companheiro muitas vezes né quando ele não pode sair com o Júlia aí pede para a mãe dele ficar com ela para que eu posso ter um tempinho mais tranquilo para estudar minha mãe a mesma coisa fica com a minha filha várias vezes para poder estudar meu pai também então assim realmente sofre na cobrança (...)</p>

Fonte: elaboração própria, 2021.

No que se refere as cobranças as entrevistas foram sem suscintas ao utilizarem o termo, a penas 2 disseram que sentia. As outras afirmaram que, não seria bem essa palavra, mas seria uma solicitação por sua presença.

Já quando questionadas quanto a presença, as entrevistadas afirmam que conseguem sim estar presente, o que ser um pouco contraditório. Infere-se que, as mães vivem essa pressão de presença e dedicação em seus leitos familiares, e quando questionadas sobre o tema, buscam analisar sucintamente.

Buscando entender essa realidade também no âmbito acadêmico, as entrevistas foram questionadas quanto as pressões sofridas no curso, a tabela abaixo traz algumas das transcrições.

Categoria: Pressões do curso	
<i>Adequação as demandas</i>	<p>E1: Nas minhas atividades eu venho conseguindo me adaptar ao mestrado e ter a minha rotina em casa organizada, eu soufri algumas dificuldades do início do</p>



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



	<p>curso para eu adaptar, mas eu agora eu acredito que eu estou desenvolvendo bem.</p> <p>E3: (...) até porque todas as demandas eu procurei porque atender com qualidade né até para que isso não virasse uma questão por exemplo. lá não entregou é porque é difícil porque ela tem filho não então esse número para mim não vivenciar né busquei atender as minhas demandas enfim para que isso não ocorresse para que eu não precisar.</p> <p>E4: (...) eu sempre apesar da demanda cumprir os meus prazos(...)</p> <p>E5: (...) mas os que eu consigo ler bem eu nunca deixei de entregar nenhuma atividade nem que eu tivesse que vir a noite fazendo nunca deixei de entregar então eu sei das minhas obrigações Independente de filho ou não eu decidi que iria cumprir então eu me esforço ao máximo para tentar cumprir o que eu vou fazer o que eu tenho que fazer(...).</p>
<i>Dedicação</i>	<p>E2: acho que não estou no nível dos demais alunos, me sinto muitas vezes inferior por não ter aprofundado o assunto e ter lido somente o que foi solicitado dos artigos.</p> <p>E4: com certeza eu sinto que eu poderia me dedicar mais ao curso e sinto que a falta de tempo e a quantidade demanda afeta o meu potencial. Eu sinto que poderia fazer mais se eu tivesse um tempo maior e menos preocupações que se o meu foco fosse mas o estudo(...)</p> <p>E5: Eu sempre sinto que eu posso me dedicar um pouco mais, eu sempre acho que eu não fiz o suficiente por eu não ter 100% do meu tempo disponível para o mestrado sendo muitas vezes eu tenho que estar de madrugada e nem sempre dá para ler na íntegra todos os materiais que os professores quando, nem sempre dá para ler aquela leitura cuidadosa(...)</p> <p>E6: Com certeza se não trabalhasse poderia me dedicar mais ao curso.</p>
<i>Constrangimento</i>	<p>E1: Eu não senti nenhum pré-conceito dentro curso, porque eu consigo lidar com a demandas eu consigo desenvolver todas as atividades, mas eu já ouvi de alguns colegas minhas que reclamavam porque estavam se sentindo excluída porque não conseguiam atender as demandas do curso.</p> <p>E2: Preconceito acho que não, (...)</p> <p>E3: Com relação ao preconceito não... não ... não sofro preconceito porque eu tenho filho! Enfim, pelo menos não aparentemente né?!</p> <p>E4: (...)assim as pessoas nunca me excluíram não porque pelo fato de ter filhos na medida do possível eu consigo tá presente sim na vida dos meus filhos(...)</p> <p>E5: Sobre a discriminação...Eu acho que só eu e mais outra mulher é temos filhos e apesar disso não eu nunca</p>



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



	<p>senti discriminação não mais assim, eu também procuro não colocar a minha filha como uma desculpa então eu escolho estar no mestrado, então eu sei que eu tenho que cumprir aquelas atividades. E6:(...) porém não cheguei a passar nenhum constrangimento por isso ou me sentir excluída.</p>
--	--

Fonte: elaboração própria, 2021.

A categoria pressão do curso foi codificada em três termos, buscando entender se as entrevistas conseguem se adequar as demandas, se sente que se dedicam e se já passaram por algum constrangimento. Acerca da adequação as demandas, elas afirmaram que, apesar de todo sofrimento, conseguiram sim se adequar. Mas quando questionadas a dedicação, dizem que apesar de tanto esforço, poderiam se dedicar mais. Em alguns casos, não se sente nos níveis dos demais alunos.

Já questionadas se já passaram por questões de constrangimento ou algo parecido. Elas argumentaram que não, pelo menos presencialmente. Mas defendem que, isso não acontece pois elas precisam se esforçarem em dobro para cumprir as atividades, não colocando a família como empecilho.

Na literatura é constatado que, grande número de mulheres de concluída a pós-graduação *strictu sensu* em idade fértil devido à grande revolução ocorrida pela era pós-moderna de inserção da mulher no mercado de trabalho e nos espaços sociais (GARRIDO; COSTA; LASSAROT, 2017). No entanto, a história demonstra que essas conquistas foram através de muitas lutas de movimentos e da sociedade civil organizada.

A partir dos dados obtidos aqui, é possível identificar que, as mulheres precisam assumir uma grande demanda de trabalho, familiar, pessoal, profissional e social, para que possam ser aceitas pela sociedade, chegando a se sentirem pressionadas quando não atendidas e culpadas quando precisam renunciar algo mais, e sempre sentem que estão fazendo pouco.

Para tanto, foram questionadas quanto as competências ou algo parecido que precisaram desenvolver para atingirem seu propósito. A tabela abaixo traz algumas transcrições.

Categoria: Desenvolvimento de novas competências	
<i>O que mudou</i>	<p>E2: (...) confesso que no primeiro semestre chorei muito pois achava que não conseguiria, mas aos poucos fui adquirindo inteligência emocional e fui sabendo lidar com tempo. E3: (...)estou fazendo minhas coisas não estou indo em outras em outras atividades nem procrastino muito então porque eu sei que aquele tempo é o único que eu vou ter para fazer aquilo para a gente na hora que ela tá na escola né se eu ficar muito de bobeira se eu ficar enfim me distraindo com outras coisas.</p>
<i>O que precisei desenvolver</i>	<p>E1: Eu acho que eu vou desenvolvendo ao longo do curso já desenvolvi muitas competências e leituras mais dinâmicas, na escrita eu já consegui desenvolver bastante.</p>



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



	<p>E2: Pensamento Crítico, inteligência emocional, capacidade de lidar com julgamentos.</p> <p>E3 (...)enfim ser mais ágil ser mais estratégica com relação ao mesmo tempo então não ficar de vagando muito sentar para estudar e para fazer minhas coisas (...)</p> <p>E5: (...)pensando um pouco eu acho que eu tenho que devolver muito a paciência porque eu sempre fui uma pessoa muito imediatista(...)precisar gerenciar melhor meu tempo organizar melhor as minhas atividades(...)porque eu preciso estudar, mas ao mesmo tempo ela para acordar então eu tento ser o mais rápido possível para que se ela acordar eu não preciso ficar na deficiência aí da leitura por exemplo da falta da Leitura então foi basicamente isso.</p> <p>E6:Equilíbrio emocional e o estabelecimento das prioridades de minha vida.</p>
--	---

Fonte: elaboração própria, 2021.

As entrevistadas argumentaram que, no início foi muito difícil conciliar todas as demandas, precisaram gerenciar mais seu tempo, aproveitando todos os espaços possíveis. Precisaram melhorar sua leitura, resolver as coisas mais rapidamente, equilíbrio emocional.

Procrastinação, vagar por aí, perder tempo, essas são grandes preocupações sofridas pelas entrevistadas. Isso se justifica pelo fato de que, precisam estar a todo tempo aproveitando o tempo que lhes restam, para que suas demandas sejam vencidas. Em suas falas, não havia argumento de mulheres que tiravam momentos de seus dias para dedicação a vida pessoal e a saúde, o que não justifica que não a fazem, mas não parecer ser as suas prioridades.

3.2 Análises das Observações e Documentos

A partir dos dados obtidos da observação, observamos que, as mulheres, estão cada vez mais assumindo seu espaço no âmbito da pós-graduação, tanto mestrado como doutorado. No entanto, apresentam algumas dificuldades ao se inserirem em seu meio. Precisam atender as necessidades das famílias, do curso, da sociedade e as suas. Muitas vezes chegando cansadas, por terem dormido pouco a noite e precisarem acordar cedo para levar seus filhos.

A classe social em que estão inseridas interfere muito, pois a maioria tinha apoio de um transporte ou empregados para deixar seus filhos na escola. Um estudo sobre a classe social e a raça seria algo interessante que poderia complementar essa pesquisa.

Algumas iniciativas são vistas com base a fomentar a inserção da mulher na pesquisa, uma delas é a [LEI Nº 13.536, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017. Sancionada pelo Governo Federal](#) sobre a prorrogação dos prazos de vigência das bolsas de estudo concedidas por agências de fomento à pesquisa nos casos de maternidade e de adoção. Parte-se do pressuposto que, quanto mais benefício são ofertados para esse grupo de mulheres, mais oportunidades de elas inserirem no ambiente acadêmico.



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Outra iniciativa de inserir a mulher no contexto de pesquisa do Brasil é o grupo *Parent in Science*, que surgiu com o intuito de levantar a discussão sobre a maternidade (e paternidade) dentro do universo da ciência do Brasil. Através de ações para preencher um vazio, de dados e de conhecimento, sobre uma questão fundamental: o impacto dos filhos na carreira científica de mulheres e homens.

Anualmente é feito um simpósio para discutir o tema de maternidade e paternidade na pesquisa, também levam essas discussões para todo o Brasil. Através do levantamento de dados para avaliar, profundamente, as consequências da chegada dos filhos na carreira científica de mulheres e homens, em diferentes etapas da vida acadêmica. Suas discussões, levaram a mudanças concretas no cenário científico brasileiro, trazendo a maternidade para o centro da discussão. Hoje, diferentes editais de financiamento consideram os períodos de licença maternidade na análise de currículos.

Desta forma, observa-se grandes avanços sociais no que diz respeito a inserção das mulheres na pesquisa, no entanto, suas vidas diárias são acarretadas de muitos desafios e consequências negativas. Ainda por cima, essas mulheres ainda são minoria diante da sociedade desigual e excluída de alguns direitos.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar o fenômeno da maternidade na pós-graduação. Pode-se dizer que a pesquisa atingiu seu objetivo na medida em que, elencou os principais desafios em que vivem as mulheres que estão na fase da maternidade e inseridas na pós-graduação *strictu sensu*.

As novas demandas das mulheres da pós modernidade trazem benefícios e direitos, mas consigo algumas implicações negativas para suas vidas. A primeira delas é desenvolver esforços extras para alcançarem os objetivos. Terem que administrar seu tempo, para aproveitar para cumprir com prazos.

Por muitas vezes, isto acaba por influenciar a vida em família e desenvolvimentos dos filhos. Desse modo, para se sentirem aceitas e atenderem as demandas, as mulheres precisam se submeter a certas condições de trabalho, noites sem dormir, comprometimento da alimentação etc. Causando fadiga, estresses e sentimento de culpa por não conseguirem se dedicar as famílias, amigas e as demandas do curso.

Alguns avanços veem ocorrendo no sentido de melhores das condições dessas mulheres, assim como incentivo a pesquisa, através de grupos, movimentos, leis etc. Vale salientar que, apesar dos avanços das mulheres em idade fértil na pós-graduação, ainda há muito em que avançar, no sentido de mais mulheres na classe mais excluídas entrarem nessas estatísticas.

O estudo apresentou algumas limitações, por questão de tempo, só foram investigadas mulheres da área de ciências sociais aplicadas, ficando de fora outras áreas que poderiam apresentar comportamento diferente.

Como sugestão de pesquisa, estudo poderia ser feitos com mulheres de outras áreas, com destaque para classe social, raça e localização geográfica, para



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



identificar outras variáveis e proporcionar a diferenciação de diferentes realidades. Pode-se também se fazer um estudo comparativo entre homens e mulheres com responsabilidades familiares e inseridos na pós-graduação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. [s.l.] Edições 70, 1977.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq. 2017.

DENZIN, N. K. **The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods**. Nova York: Mc Graw-Hill, 1978.

FARAH, M. F. S. Análise de políticas públicas no Brasil: de uma prática não nomeada à institucionalização do “campo de públicas”. **Revista de Administração Pública**, v. 50, p. 959–979, dez. 2016.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa: Coleção Pesquisa Qualitativa**. [s.l.] Bookman Editora, 2009.

GOULART, J. O.; TERCI, E. T.; OTERO, E. V. Planos diretores e participação política: políticas públicas de planejamento entre o empresariamento e o estatuto da cidade. **Revista de Administração Pública**, v. 50, n. 3, p. 455–476, jun. 2016.

HÖFLING, E. D. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos CEDES**, v. 21, p. 30–41, nov. 2001.

PINHEIRO, G. DO N.; GARRIDO, F. DE S. R. G. UMA ANÁLISE DO PERFIL DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL BRASILEIRO NO PERÍODO 2002-2014. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, v. 13, n. 4, p. 71–76, 2016.

SANABIO, M. T.; SANTOS, G. J. DOS; DAVID, M. V. **Administração Pública Contemporânea: política, democracia e gestão**. Juiz de Fora: [s.n.].

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, n. 16, p. 20–45, dez. 2006.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando como as Coisas Funcionam**. Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2016.